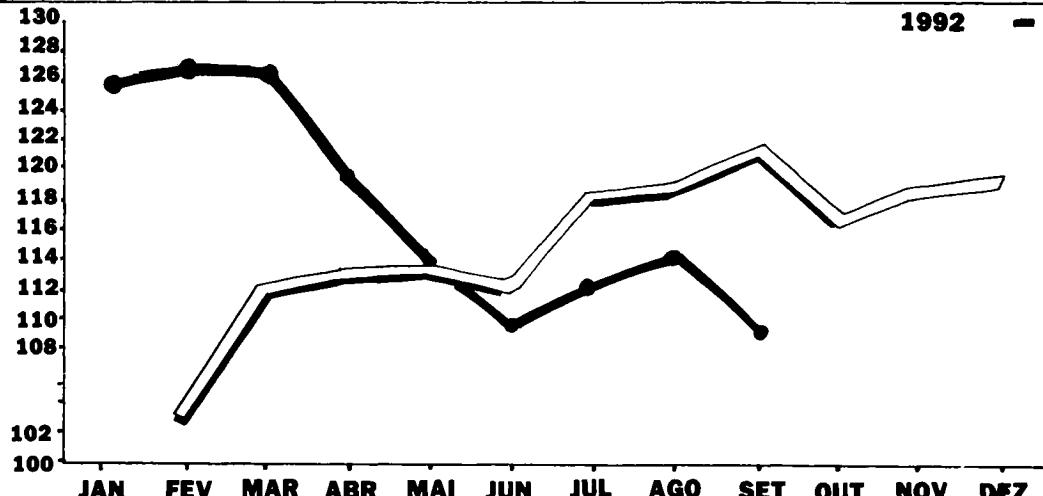


Evolução do índice em 20 meses

1992 — 1993



Fonte: PED-DF, Codeplan/GDF, STB/QDF, FUND
SEADE/ISP • Dieese

Pesquisa aponta queda do desemprego em setembro

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pelo GDF, indicou uma queda de 0,5 por cento na taxa de desemprego do mês de setembro. A pesquisa registrou 109 mil e 100 desempregados contra os 114 mil e 600 de agosto. A perspectiva para o mês de outubro é de que o desemprego continue a diminuir em função do reajuste de 41,18 por cento para o funcionalismo público que, historicamente, reaquece a economia do DF.

A diminuição do número de desempregados não significa melhorias no quadro do mercado de trabalho. A pesquisa apontou também uma eliminação de cinco mil empregos. Durante o mês de setembro foi observado também uma redução da força de trabalho no DF. Em agosto eram 759 mil e 500 trabalhadores. No mês passado este número caiu para 749 mil. Isso demonstra que apenas

58,8 por cento da população economicamente ativa está empregada. É o índice mais baixo desde março de 1992.

A expectativa do secretário do Trabalho, Renato Riella, é de que ao final do ano o número de desempregados seja bem menor do que no ano passado. Segundo ele, isso pode ser observado no acompanhamento da evolução dos índices mês a mês. Riella acredita também que o início da liberação do 13º salário, no começo de dezembro, deve trazer reflexos positivos no mercado de trabalho, porque aumenta a circulação de dinheiro na economia.

Índices — O setor de serviços foi o que mais desempregou trabalhadores em setembro: nove mil. O comércio e a construção civil criaram respectivamente três mil 700 e mil 600 empregos. O setor público apresentou uma redução de seis mil ocupações e houve também a eliminação de

três mil e cem empregos domésticos. Os números do GDF também indicam que o desemprego atinge mais áreas como Ceilândia, Samambaia e Paranoá. Nestes locais a taxa de desemprego chega a 18,9 por cento. No Plano Piloto, a taxa fixou em 6,3 por cento. A pesquisa revela ainda um aumento de desemprego entre os chefes de famílias e que as mulheres são mais atingidas que os homens pela falta de emprego.

O rendimento médio real dos empregados caiu 1,5 por cento em relação a agosto. Ele ficou em CR\$ 31 mil 866, a preços de agosto. Nos últimos 12 meses houve um ganho acumulado de 12,3 por cento no rendimento médio. Em compensação, a participação dos empregados que ganhavam até dois salários-mínimos no mesmo período aumentou de 49,4 para 51,5 por cento. O aumento é um indicador de concentração de renda.